

Biblioteca Nacional  
Lisboa

BRAGA

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1896

### O bill de indemnidade

Começou hontem a discutir-se este importante documento politico na camara dos senhores deputados, e só temos a louvar que immediatamente se liquidem as responsabilidades do governo. Admittimos, pelo imperio das circumstancias, as dictaduras; a propria Carta sem as prescrever, as prevê: o que é para censurar é a protelação do exame das cõrtes sobre as providencias extraordinarias do executivo.

Foi isto o que aconteceu com a dictadura do sr. Dias Ferreira; é isto que não praticou agora.

Só temos, pois, a congratular-nos com o facto, que importa uma grande melhoria nos costumes politicos.

Foi o sr. Dias Ferreira quem encetou o debate, censurando os actos do governo, é claro, respondendo-lhe com vantagem o nobre Presidente do Conselho, que os defendeu.

Ao subir o actual governo ao poder tudo estava, como se sabe, n'um verdadeiro cahos n'uma verdadeira anarchia; a questão financeira, nas relações com os credores externos, por liquidar; questões importantes, de muita ordem, esperando resolução definitiva; um desequilibrio orçamental assustador, desde que se nos fechara o

credito; as colonias n'um estado latente de desordem, que a breve trecho se manifestou; as instituições militares sem uma organização séria, que lhes garantisse a disciplina; a completa desordem na administração; o parlamento desacreditado; os homens publicos infamados pela suspeita. Etc.

E ninguém dirá com verdade, que a situação não seja muito outra do que era—sendo a resultante do complexo trabalho do governo.

Desta discussão viu-se na pratica o que alliaz se sabia já: haver opposição; e os que dizem que ella é de encomenda, injuriam um estadista, para com a injuria servir os seus processos de politico.

O sr. Hintze Ribeiro andou muito bom, mostrando que a lei eleitoral não é tão má, tão oppressiva, que não permita a representação das opposições. Lá está o sr. Dias Ferreira, se não por forças proprias, pelas de um amigo preponderante. E como s. exc.<sup>a</sup> tem assento nas camaras, lá podiam sentar-se do mesmo modo, e com a mesma genuidade de suffragio, alguns progressistas.

Mas não quizeram, chegando á aberração de se não apresentarem, roubando a apresentação que era devida ás suas forças partidarias, só para o fim de affirmarem que o governo tyranno os expulsava! Uma ficelle evidente, que cahiu no desprezo do publico.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Influencia lunar no corte de madeiras

Esta questão, que para muitos se affigura um mero prejuizo, tem sido objecto de grandes controversias, sendo certo que, no juizo de praticos encanecidos quer no officio de carpinteria, marcenaria, etc., quer na occupação do corte de arvores nas florestas, as madeiras cortadas durante a lua nova são mais expostas que as outras ás picadas dos insectos.

Segundo Arago, a lua não pôde exercer sobre a terra outra influencia que não seja a de attracção. E assim como a ella são devidas a preamar e baixamar, assim tambem pôde produzir certas mudanças da atmosphera. De experiencias feitas na Alemanha durante 20 annos consecutivos, resulta que os dias de chuva são mais frequentes entre o primeiro quarto e a lua cheia, que entre o ultimo e a lua nova, e que, ao contrario, os dias serenos, são mais frequentes no ultimo quarto, que em outra qualquer occasião. D'onde se conclue que a lua exerce uma influencia real, embora insignificante, sobre a atmosphera, não sendo impossivel então que as madeiras abatidas na lua crescente, isto é, na época em que mais abundam as chuvas, sejam mais expostas ao caruncho.

Ernesto Freire.

### Ferrugem da oliveira

Segundo o sr. Prillieux, esta doença, conhecida em França pelo nome vulgar de *doença negra*, entre nós pela designação de *ferrugem* e que elle designou *fumago*, é devida, não ás dejectões do *hermes*, como o faria suppor a presença simultanea d'este parasita animal, mas sim a um cogumelo.

Como todos sabem, a doença caracteriza-se pelo apparecimento sobre as folhas o ramos de uma materia pulverulenta e negra como a fuligem ou o pó de carvão.

Segundo tem notado o sr. Prillieux, sempre que a *ferrugem* invade a oliveira antes da floração, esta ou já não tem logar ou far-se-á escassamente; se a arvore já está em flor quando é invadida, as flores definham e destacam-se d'aquelle; se o fructo já está vingado, cae egualmente; se já está forte e bem formado, impede-lhe o seu desenvolvimento e diminue por isso a producção do azeite.

Como succede com todas as doenças criptogamicas, as circumstancias mais favoraveis ao desenvolvimento d'esta doença são um calor abafado e humido.

As oliveiras muito copadas, offerecendo pouco accesso á luz, são geralmente as mais atacadas.

O sr. Prillieux recommenda no tratamento d'esta doença os seguintes meios curativos: uma boa cultura para levantar do enfraquecimento as oliveiras; um bom desbaste d'estas por fôrma a permitir-lhes o arejamento interior; se-

## FOLHETIM

CANDIDO GOMES

### OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

Continuado do n.º 501)

XV

No dia seguinte Rolando amanheceu junto do quarto de seu pae, que promptamente o mandou entrar.

— Bons dias meu pae. Passou bem a noite?

— Não, filho, toda a noite pensei em ti e em tua mãe.

— Agora pareço-me com forças para conciliar algum tanto o somno. Se queres ah tens o meu diario lê-o, enquanto eu descanço um pouco.

E Rolando pegou avidamente no livro que o pae lhe apresentou.

D'ahi a alguns minutos deliciava-se com a leitura d'aquelle esplendido volume, cheio de impressões tão dolorosas, como de periodos sentimentaes.

O coração de Rolando só se confrangia ao lêr as accusações infundadas feitas a

ella ia fazer todas as noites sem me dar a encommoda de maior.

Um dia, ainda creança, notei que ella sahia cerca da meia noite do seu quarto. Quando ella regressou perguntei-lhe o que ella foi fazer.

— Fui pedir a Nossa Senhora por ti e por teu pae que morreu. E ao dizer isto divisavam-se-lhe as lagrimas, cabindo uma a uma, como perolas, pelo seu rosto angelico.

Em conversa, perguntei-lhe outra vez o que rezava todas as noites, quando sahia da cama.

— Rezo o Terço do Rozario, meu filho.

Estás a chegar á idade em que deves contrahir tambem esse habito. Eu todas as noites, a meia noite, desde creança, pratico essa devoção, que me foi ensinada por minha mãe.

Ora se o pae tivesse feito isso, certamente que não se abalancava a praticar tal deshumanidade. Agora, como já disse, o que lá vae, lá vae; o que o pae deve é voltar ao nosso solar, afim de dar mais esse gosto a minha mãe, já que ella se julga viuva ha tantos annos e tem chorado esse seu estado com lagrimas de sangue.

— Fui imprudente, querido Rolando, mas como hei-de reparar agora a minha falta?

— Não me sinto com forças para isso. En-

ella ia fazer todas as noites sem me dar a encommoda de maior. Um dia, ainda creança, notei que ella sahia cerca da meia noite do seu quarto. Quando ella regressou perguntei-lhe o que ella foi fazer. — Fui pedir a Nossa Senhora por ti e por teu pae que morreu. E ao dizer isto divisavam-se-lhe as lagrimas, cabindo uma a uma, como perolas, pelo seu rosto angelico. Em conversa, perguntei-lhe outra vez o que rezava todas as noites, quando sahia da cama. — Rezo o Terço do Rozario, meu filho. Estás a chegar á idade em que deves contrahir tambem esse habito. Eu todas as noites, a meia noite, desde creança, pratico essa devoção, que me foi ensinada por minha mãe. Ora se o pae tivesse feito isso, certamente que não se abalancava a praticar tal deshumanidade. Agora, como já disse, o que lá vae, lá vae; o que o pae deve é voltar ao nosso solar, afim de dar mais esse gosto a minha mãe, já que ella se julga viuva ha tantos annos e tem chorado esse seu estado com lagrimas de sangue. — Fui imprudente, querido Rolando, mas como hei-de reparar agora a minha falta? — Não me sinto com forças para isso. En-

tendo que devo permanecer por aqui; se queres acompanhar-me eu prometto-te que não te desampararei e far-te-hei a felicidade terrena, só para ti, pois para mim já ha muito que ella não existe.

— Não posso levar a bem esse seu proposito, meu pae. Já que o encontrei, já que Deus me deparou a sua pessoa, que eu julguei nunca encontrar, deve-me acompanhar de regresso á Patria. Lembra-se que estão soffrendo duas almas sem culpa, e portanto a sua ida para o solar é uma necessidade.

— Mas la julgam-me morto e não contam comigo neste mundo. Ora nao pae julgando eu com forças para apparecer perante tua mãe como réo que o sou de lesa familia, vis o motivo da minha escusa.

— O pae não pôde escusar-se. Crein que o maior desejo que acalento agora no meu coração é o ouvilo acceder a estes meus rogos.

A sua volta ao solar, é uma necessidade para adogar os soffrimentos da minha boa mãe, que desde o seu desapparecimento, tantas e tão amargas lagrimas tem chorado. Peço-lhe, portanto, que me faça a vontade, para alegria e consolo d'aquellas penitentes que estão espiando culpas que não commetteram.

(Continua.)



guidamente as aspersiones com a agua de cal ou a caiação propriamente dita, que destruo egualmente o *hermes*. Este parasita auxilia muito o desenvolvimento da ferrugem, em virtude do enducto viscoso de que reveste a oliveira.

Ernesto Freire.

PEROLAS E DIAMANTES

Ultimos versos de João de Deus

BEMBITA!

La vem a rainha santa,  
Que o povo e rei tudo encanta,  
Rainha pela belleza!  
Rainha pela virtude!  
Traz tambem no seu regaço  
Rosas dos jardins do paço  
Com que o rei e a corte illude,  
Mas com que vale á pobreza  
E aos enfermos dá saude!  
Por isso muita alma afflicta,  
Sorrindo na desventura,  
Em a vendo assomar, grita:  
—O' bembita formosa  
De Corpo e alma! Bembita!

CORREIO DAS SALAS

Regressaram do Porto, onde foram assistir aos grandes festejos em honra dos expedicionarios, os nossos amigos, snrs. Arnaldo Augusto de Faria, Francisco Assis de Faria, Gaspar de Paiva Telles, Gaspar Emilio Guimarães e rev.º José Peixoto.

Esteve n'esta villa o nosso amigo, sr. dr. Arthur Novas Villaça, proprietario n'este concelho, e muito digno vereador da camara de Braga.

Estiveram tambem n'esta villa, os nossos excellentes amigos, sr. dr. João Machado e Leopoldo Machado.

Regressou de Lisboa á sua casa de Braga, o nosso querido conterraneo e amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno secretario geral do governo civil de Santarem.

Sabemos que s. ex.ª parte por estes dias a tomar posse do seu novo cargo, indo assumir a administração do seu districto por não haver ainda governador civil nomeado para alli.

Estiveram n'esta villa os nossos amigos e distinctos cavalheiros do sport bracarense, sr. José Teixeira, visconde de Nespereira (João), José Fernandes Guimarães e José Pôças.

Esteve tambem n'esta villa o nosso velho amigo, sr. Eduardo Augusto de Carvalho Braga.

Vimos tambem n'esta villa, de regresso dos Estados do Brazil, o sr. Casimiro Justino Amado, antigo solicitador d'esta comarca.

CHRONICA

Estrada de Villa Verde aos Corvos

A instancia do digno governador civil d'este districto foi ordenada pelo ministerio das obras publicas a immediata continuação dos trabalhos da construção da estrada das Neves a Vianna, nos tres lanços comprehendidos entre esta villa e a Ponte dos Corvos.

Vão, pois, começar os trabalhos simultaneamente nos tres lanços, tendo sido pelo nobre ministro authorisado para o

primeiro, entre esta villa e o logar da Torre, a quantia de 1:000,000 reis; para o segundo, entre a Torre e o logar da Rua 1:500,000 reis; entre a Rua e a Ponte dos Corvos 200:000 reis. E' um importante beneficio feito a este concelho.

Ação generosa

Falleceu na passada quarta-feira, n'esta villa, em casa do distincto advogado, sr. dr. João Antonio de Sepulveda, um seu servical, de nome José da Silva, menor, da freguezia da Loureira, d'este concelho.

Ha cerca d'um mez que o desditoso rapaz adoeceu gravemente, e, tanto aquelle cavalheiro, como sua ex.ª familia foram da mais adoravel dedicacão para com o seu pobre enfermo, empregando o ultimo esforço para salvá-lo.

Não lhe faltaram os soccorros da medicina, a generosa dadiva de todos os medicamentos e o carinho consolador d'aquella sympathica familia, que por ultimo, e não podendo restituí-lo á vida, lhe fez um generoso e muito decente funeral.

Esta acção nobilissima é digna de registar-se, sendo por actos d'esta natureza que a respeitavel familia Sepulveda é aqui credora da geral estima.

Irmã Collecta

A irmã collecta (Rosa d'Oliveira) foi authorisada pelo sr. ministro da Justiça a cumprir nas cadeias de Braga a pena de 21 dias de prisão, em que foi condemnada pela relação de Lisboa.

Como em tempo referimos largamente a desditosa senhora é natural d'este concelho, da freguezia de Santa Maria de Prado.

Fallecimento

Falleceu o sr. José Rodrigues, sobrinho dos nosso presado amigo revd.º abba de Valdeu, e do sr. José Joaquim Rodrigues, importante proprietario, residente em Cabanas.

O finado contava apenas 20 annos; foi victimado pelos estragos d'uma typhica.

A familia culutada, especialmente áquelles nossos respeitaveis amigos, endereçamos os nossos cumprimentos de profundo pesar.

Festividade

Realiza-se hoje na capella de Santa Antonio d'esta villa, uma pomposa festa em honra do milagroso S. Braz.

Montem á noite uma virtuosa illuminacão á girono em volta da capella, tocando alli a excellente banda d'esta villa, e queimando-se grande quantidade de fogo de ar.

O campo da feira acha-se embandeirado e em frente da capella foi levantado um grande arco de flores e murta, e um elegante corêto para a musica.

Hoje ha missa cantada a grande instrumental, sermão e procissão que percorrerá d Campo da Feira até ao sitio do *Bom Retiro*.

E' juiz d'esta festa o fillinho do nosso particular amigo, sr. Arnaldo Faria, e juiza uma interessante filhinha do nosso tambem querido amigo, sr. Alberto Guimarães.

Missa

Na passada segunda feira foi resada, na capella de Santo Antonio d'esta villa, uma missa suffragando a alma da sr.ª D. Bernarda Pereira d'Azevedo, mãe do digno abba de Loureira, e sogra dos nossos presados amigos, sr. dr. José Alves de Moura e Francisco Ferreira Monteiro.

O acto esteve muito concorrido de senhoras e cavalheiros.

LIVROS & JORNAES

«O Selvagem»

Por Emile Richebourg

Dos acreditados editores, Belem & C.ª de Lisboa, recebemos a caderneta 3.ª da nova obra, O SELVAGEM, de Emile Richebourg, cujo resumo do estrecho é como segue:

No dia da partida da recruta Jacques Grandin, apparece o SELVAGEM, que vem despedir-se d'elle, e que foge ao aproximarem-se dois cavalleiros, um dos quaes tem intenções menos honestas sobre Joanna. O autor descreve o SELVAGEM: o seu apparecimento nas florestas dos Vosges, a montaria que os camponezes lho fazem, a sua prisão e evasão, protegida pela mulher de Jacques Vaillant.

Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a UNICA COMPLETA, por que é a UNICA que tem a lei e o regulamento; é a UNICA que contem REPERTORIO, facilitando sobremaneira a consulta, e é a UNICA que além d'estas leis, comprehende tambem a DIVISÃO ADMINISTRATIVA, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, Rua da Alameda, 183, 1.ª—Lisboa. Preço 200 reis.

A Bordadeira

Recebemos o n.º 12.º, 2.º anno, da *Bordadeira e Moda Illustrada Portuguesa*, o muito apreciavel quizenario portuense de modas e bordados, guia em uns e outros.

Publica esta n.º tambem além dos muitos desenhos respeitantes ás modas e bordados a 1.ª parte de uma quadilha franceza para piano intitulado «Madre Silva». Tambem dá secções litterarias e recreativas e revista theatral, e em «Pequeno Correio» corresponde-se com todas as suas assignantes.

A Leitura

Recebemos o n.º 49 da «Leitura» interessante magazine litterario, apparecendo a 18 e 25 de cada mez e contendo uma selecta collecção de romances, historia, viagens etc.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Eduard Rod, «A segunda vida de Miguel Teisciera»—Arsene Houssaye, «O brevario da princeza»—Alphons Daudet, «A egrejinha» (XI)—Alfredo da Cunha, «A vigilia do infante»—Loiz Mullen, «Viagens de mulheres» (XI)—Robert Southy, «A batalha de Bleuhelm»—Camille Flammarion, «O fim do mundo» (XI)—Anastasius Gram, «O ultimo poeta»—André Chevrillon, «Na India» (X)—Jean Bladé, «O coração devorado».

E' editado pela Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

Anno Christão

Esta excellente obra continua a ser distribuida com toda a regularidade. Temos agora presente o fascicula n.º 46, que o seu editor o sr. Antonio Dourado acaba de nos enviar.

Hoje podemos annunciar que o sr. Dourado abre uma nova assignatura para as suas obras já impressas, em condições vantajosas para os senhores assignantes. Essas obras são: *A Biblia Popular Illustrada*, *Os Mystérios da Franc-Maçonaria*, *O Anno Christão* e *Os Esplendores da Fé*. E' ha occasião para assignar.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Agricultura contemporanea

Recebemos o n.º 10 d'esta esplendida revista mensal agricola e agronomica fun-

dada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são redactores os sr. Antonio A. dos Santos, Cincinato da Costa, Philippe E. A. Figueiredo, Henrique de Meudia, José Verissimo d'Almeida, José d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Ferreira, Francisco Julio Borges (Secretario da Redacção).

Com a collaboraçã de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

Ao Professorado primario

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Alameda, 183, 1.ª, Lisboa, compilo n.º pequeno volume a *Reforma dos serviços de instrucção primaria*, approved por dec. de 22 de dezembro de 1894; e, em *Appendice*, diversas leis interessantes ao professorado, como: os decretos de 17 de julho e 14 de outubro de 1886, sobre aposentação;—dec. de 27 de julho de 1894, referente aos vencimentos dos professores e ajudantes;—de 15 de dezembro de 1894 sobre as faltas dos empregados publicos, cujo artigos 6.º e 7.º são applicaveis ao professorado;—dec. de 28 de abril de 1895, regulamento as disposições do dec. n.º 1 de 22 de dezembro de 1894, relativo ás aposentações dos professores de ensino primario;—port. de dezembro de 1895, regulando os abonos dos vencimentos nos casos transferencia para outras cadeiras.

Basta este breve elenco da legislação contida no volume para se reconhecer que é de grande utilidade para o professorado primario.

O preço é modico, pois custa apenas 150 reis, e remette-se franco de porte a quem juntar á requisicão ou pedido quella quantia em cedulas ou estampilhas do correio.

CONHECIMENTOS UTEIS

Culturas das batatas

O «Progrés agricole» indica um modo de cultivar batatas relatado pelo professor Frederico d'André á sociedade central de agricultura do departamento de Aveyron.

Consiste em arrancar da batata semeada os grellos ou olhos que della saem, quando elles têm chegado a 16 ou 20 centimetros de comprimento e transplantal-os isoladamente.

Esses grelos pegam sem difficuldade e produzem batatas grandes e em maior numero do que poderia obter-se sem a transplantação. Conveni observar que os grelos arrancadas devem ter raizes para poderem pegar e vegetar.

Diz nos agora «Il contadino»:

Quem quizer obter da batata tuberculos abundantes dobro lhe a rama.

Nos annos frios e chuvosos, quando um terreno plantado de batatas ostenta toda a sua opulencia pelo grande desenvolvimento foliar, deve contar-se com pouca producção, o que facilmente se explica. O excessivo desenvolvimento da parte da planta que fica fóra da terra faz-se á custa das materias que deveriam normalmente produzir tuberculos.

E' por isso bom systema impedir o demasido vigor da rama, para ter productos abundantes e de boa qualidade. Este processo é muito usado para provocar nas arvores fructiferas o desenvolvimento dos ramos productores de fructo. Pelo que respeita á batata basta fazer a amontoa com a enxada, de modo que só fique fóra da terra a parte superior da planta. Os resultados são excellentes.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.



# ANNUNCIOS

## Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa-Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 9 de fevereiro proximo por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial entram em praça os bens penhorados ao executado Francisco da Luz e Silva, da freguezia de São Paio Pico, por execução por custas e sellos que lhe move o ex.º Magistrado do Ministerio Publico d'esta comarca; os quaes bens são os seguintes:—Uma morada de casas terreas e quintal ou roxio, no logar da Villa, freguezia dita: avaliado em 102:400 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei,  
858] Silva Dias.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, creê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emociante obra

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

## EDIÇÃO PORTATIL

## CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Lisboa, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

JOAO VERDE

## NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

## GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papauça, Conde de Monaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

## Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis regulamentadoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues da d'Alalaya, 183, 1.ª

Preço 200 réis

## Folhetins Humorísticos

Barão da Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabertli, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribu da em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Boticozeiros, 75-1.ª

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 478, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

por

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida ate final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 78, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

## OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs e Martyr, outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas 10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis

## A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontizio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 2\$000 reis; Brazil, 2\$700; Paizes da União Postal, 2\$500; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$500; nu mere avulso, 200 reis.

Editor José Antonio Rodrigues, Redacção e administração na Aurea, 186 e 188—LISBOA.

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 30 paginas, 50 reis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.



**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL**

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capza 200 reis

Preço da assignatura  
3 mezes 1\$200 rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Médicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 reis  
Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga  
Redactores effectivos  
Alberto Braga e Mirianno Pina

**Condições d'assignatura**

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, Chiado, 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especimes.

Preço d'assignatura  
Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.  
Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Algarria, 213—Porto.

Editores - BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 pagina<sup>o</sup> com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadnetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lello e Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio das edito- es—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retallar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questao Luza-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a faz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quilece, Zanze, Massi-Kesso, o Save, Rovue, Sitze, Emniati, os montes Inhaoso, Doe, Cigarra, Muchona, Mochona, etc., muitos valles e Burestas, parando no reino de Muchona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinias, pela dos inglezos!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de empunario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o título Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeira enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes allimações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande aprego que estes romances teem merecido entre nós, antea-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recomeço de confiança bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alvogoço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresentá-lo aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadnetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concellos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fascicula de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

**ACABA DE APPARECER**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadras genealogicas e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.